



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

TATIANE VIEIRA DOS SANTOS

**IMPrensa E CINEMA: REPERCUSSÕES DA COPA DO MUNDO
DE FUTEBOL DE 1970**

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**

TATIANE VIEIRA DOS SANTOS

**IMPrensa E CINEMA: REPERCUSSÕES DA COPA DO MUNDO
DE FUTEBOL DE 1970**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO
DO GRAU DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA.
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Célia Costa Cardoso

SÃO CRISTÓVÃO
2023

IMPrensa E CINEMA: REPERCUSSÕES DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 1970

Tatiane Vieira dos Santos

RESUMO:

O tema desta pesquisa é “Imprensa E Cinema: Repercussões Da Copa Do Mundo De Futebol De 1970” tendo por objetivo compreender como o futebol pode ser utilizado para fins políticos. Nesse caso, a pesquisa foi baseada na copa de 1970 e em como o governo ditatorial utilizou a boa atuação da seleção brasileira para esconder os crimes que estavam cometendo. Para alcançar os objetivos propostos foram pesquisados as referências bibliográficas, fontes, acervos e filmes. Por fim, considera-se que a copa do mundo de 1970 foi para o Brasil a copa do “Pão e Circo”, pois, sendo o futebol o esporte das massas, o governo ditatorial foi o encantador de massas.

Palavras-Chave: Copa do Mundo 1971; Ditadura militar; imprensa e Cinema.

ABSTRACT: The theme of this research is “Press and Cinema: Repercussions of the 1970 Football World Cup” aiming to understand how football can be used for political purposes. In this case, the research was based on the 1970 World Cup and how the dictatorial government used the good performance of the Brazilian team to hide the crimes they were committing. To achieve the proposed objectives, bibliographical references, sources, collections and films were researched. Finally, it is considered that the 1970 World Cup was the “Bread and Circus” cup for Brazil, since, as football was the sport of the masses, the dictatorial government was the enchanter of the masses.

Keywords: 1971 World Cup; Military dictatorship; Print and Film.

1. INTRODUÇÃO

O futebol tornou-se um dos esportes coletivos mais populares do mundo. Há relatos de práticas esportivas parecidas com o futebol datadas a milhares de anos antes de Cristo, mas o jogo que conhecemos hoje só foi criado na Inglaterra durante a era contemporânea. No Brasil, esse esporte foi introduzido pela figura do estudante Charles Miller, que vindo da Inglaterra trouxe consigo uma bagagem repleta de artigos esportivos, como bolas, uniformes e principalmente, as regras desse jogo ainda desconhecido. A disseminação desse esporte em terras brasileiras ocorreu rapidamente e logo se tornou uma das maiores paixões nacionais.

Essa prática esportiva tão popularizada mundialmente já foi utilizada inúmeras vezes como ferramenta política. Muitos governos ditatoriais e democráticos apropriaram-se dessa paixão esportiva para tirar proveito para seus governos. Alguns a utilizaram como distração, outros para exibir para o mundo que sua gestão vai bem, entre outras finalidades. Podemos falar como exemplos desses usos, a Copa do Mundo de 1934 na Itália, a qual foi vencida pela própria seleção italiana que estava sob o governo de Mussolini, bem como, a competição de 1970 vencida pelo Brasil, o qual estava sob o regime dos militares.

Este artigo analisa as diversas formas que o futebol pode ser utilizado para fins políticos, em especial o caso da Copa de 1970. Uma vez que, nessa época, o Brasil estava inserido em um regime ditatorial, mais precisamente vivenciando o que ficou conhecido como “Os anos de chumbo”, os mais severos e repressivos da história do país, repletos de censuras, torturas, perseguições e exílios. E ainda assim, o evento foi capaz de levar distração para o povo e aumentar o índice de popularidade do governo. Além de enfatizar a importância do papel da imprensa para a consolidação dos propósitos governamentais. Por fim e não menos importante, esta pesquisa se dedica a explorar obras cinematográficas que retratam o cenário em questão, visto que, estas fontes trazem em suas entrelinhas um olhar crítico a respeito do contexto.

2. O FUTEBOL E A COPA DE 1970.

O Futebol é um esporte que nasceu na Inglaterra no século XIX e se tornou bastante popular. Iniciado nas escolas da burguesia inglesa e algumas universidades, principalmente a de Cambridge. Este esporte se popularizou rapidamente e logo passou a ser praticado em botequins e escolas públicas.

Dito isto, entretanto, esmagadoras evidências apontam para as escolas públicas e universidades (particularmente a de Cambridge), como sendo o principal local onde não somente a modernização do football ocorreu, mas também, e mais importante, a bifurcação que deu origem ao futebol moderno e ao rúgbi. (GEBARA; PILATTI, 2006, p. 58)

O futebol chegou ao Brasil em 1894, no contexto de nascimento da República e de busca por ampliação da cidadania, trazido por Charles Miller, brasileiro filho de britânico, que, ao viajar para Inglaterra, trouxe o futebol na bagagem.

Inicialmente, o futebol foi praticado pela elite brasileira da época e não havia muito espaço para os operários de fábricas e negros praticarem o esporte

recém-chegado ao Brasil. Nesta época, o esporte era um produto da sociedade burguesa industrial, tanto na Inglaterra, como no Brasil. (ARAÚJO; SILVA, 2018, p. 8)

Quando o futebol chegou ao Brasil, era um esporte de elite que veio tomando o espaço do Remo no início da República. Atualmente, o esporte tem um significado diferente, é o esporte das massas, das oportunidades, da mudança de vida de muitos jovens, além de ser uma ação de união coletiva, o futebol tem o poder de levar a sensação de vitória as classes que não conhecem outra forma de vencer, diante de tantas mazelas. Como afirma Roberto DaMatta:

Num país onde a massa popular jamais tem voz e quando fala é através de seus líderes, dentro das hierarquizações de poder, a experiência futebolística parece permitir uma real experiência de „horizontalização do poder“. (DAMATTA, 1982, p. 34.)

No início do século XX, as transmissões e a conexão da população com a tecnologia eram feitas de forma exclusiva pelas rádios. Isso mudou com a chegada da televisão. No Brasil, a TV chegou em 1950, através do jornalista Francisco de Assis Chateaubriand, mais conhecido como Chatô, que trouxe a TV Tupi, a época em preto e branco.

A Copa do Mundo de 1970 abriu um novo caminho para a televisão brasileira: foi o primeiro torneio mundial a ser transmitido no Brasil e foi o último do nosso “Rei Pelé”, como jogador. Essa Copa do Mundo foi sediada no México e os brasileiros carregavam o sonho do Tricampeonato mundial, que chegou com essa seleção comandada por Zagallo (Mário Jorge Lobo Zagallo) e ficou conhecida como o melhor elenco de todos os tempos.

Figura 1- Seleção brasileira de 1970.



Fonte: Memória Globo, 1970. Fotografia de autoria desconhecida. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/copa-do-mundo-do-mexico-1970/noticia/copa-do-mundo-do-mexico-1970.ghtml>. Acesso: 14/03/2023.

A Copa de 70 foi a primeira a ser transmitida para todo o mundo e em cores. Por diversos motivos o Brasil quase ficava de fora da transmissão (faltava estação para receber os sinais e as emissoras acharam os valores dos direitos muito caros) e os brasileiros assistiram a esse evento em preto e branco. A transmissão foi um vexame a parte, não havia espaço no satélite para todas as emissoras da época, então no Brasil foi feito um pool dos canais, chamada Rede Brasileira de Televisão, as emissoras recebiam o mesmo sinal e compartilhavam os minutos da partida, ou seja, cada trecho do jogo era transmitido por uma emissora diferente, algo impensável para os dias atuais.

O enredo que seguiu era o mais favorável possível, o Brasil foi campeão, era tudo que o governo ditatorial brasileiro precisava. Usar do amor pelo futebol para forjar um discurso de identidade nacional, de amor pelo pátria amada e campeã mundial, dispersando a população dos horrores que estavam acontecendo nos órgãos repressivos, como o DOI/CODI (Destacamento de Operações de Informação/Centro de Operações de Defesa Interna).

2. DITADURA MILITAR E OS ANOS DE CHUMBO.

Para falar sobre a Copa do Mundo de 1970, é obrigatório mencionar o contexto político conturbado que o Brasil passava. Antes de chegar em 1970, o Brasil sofreu um duro golpe militar em 1964, que durou 21 anos.

Durante o governo de João Goulart (1961-1964) começaram a surgir algumas teorias sobre uma Revolução Comunista inspirada em Cuba. Jango, como era conhecido, se tornou bastante popular entre a população por sua preocupação com as classes mais baixas e a luta pelos direitos trabalhistas. Já os militares não gostavam e não apoiavam o fato de que os amplos poderes da presidência estivessem nas mãos de Jango. Por isso, desde que tomou posse como presidente da República, em 1961, João Goulart foi vítima de desestabilizações por meio de campanhas patrocinadas por empresários que

[...] contava com o apoio popular - como vimos nas pesquisas do Ibope-, mas vinha recebendo críticas da imprensa, dos militares, da igreja católica, e da classe média, insatisfeita com a situação econômica muito crítica. (FICO, 2020, p. 48)

Campanhas de desestabilização, propagandas, mulheres que saíram nas ruas para rezar contra o comunismo, Marcha da Família com Deus pela Liberdade, crenças absurdas e um medo irreal do comunismo.

Segundo acreditavam vários militares e civis, Goulart daria um golpe de Estado e, inspirado no peronismo argentino, instauraria um regime apoiado nos sindicatos. Porém, na sequência – segundo pensavam essas pessoas-, dada a superioridade ideológica do comunismo em relação ao trabalhismo, o Brasil acabaria por se tornar comunista. (FICO, 2020, p. 51)

As conspirações para a tomada do poder deram início e contaram com o apoio dos Estados Unidos (EUA), primeiro no processo de derrubada de Goulart, e posteriormente, para proteger o Brasil no caso de uma possível intervenção e confrontos de algum país comunista, como por exemplo, Cuba e Rússia, antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Desse modo, com forte apoio dos Estados Unidos, no dia 1º de abril (começando em 31 de março), o golpe aconteceu, Jango não resistiu a forte investida armada, naval e aérea. Encontrou depois, no Rio Grande do Sul, com sua esposa e filhos e foi para o Uruguai, jamais retornou, faleceu em 1976. O que

aconteceria se resistisse? Segundo Carlos Fico, morreria, pois estava com poucos aliados.

A tomada do poder sem eleições em um país presidencialista foi correta? Claro que não! O apoio de uma população pobre, de trabalhadores, o avanço das esquerdas e um delírio coletivo anticomunista jamais vai justificar o que aconteceu após a tomada do poder. Um fato muito semelhante, em mérito de comparação, é que o discurso de justificativa do golpe de Estado de 1964 muito se assemelha com os discursos da extrema-direita do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), não é mesmo?

Após a tomada do poder, os militares decretaram os Atos Institucionais, durante os 21 anos de poder militar, foram 17 Atos Institucionais. Porém, o que causou mais transtorno foi o AI-5, lançado em 13 de dezembro de 1968, e que vigorou no governo do general Médici (Emílio Garrastazu Médici, entre 30 de outubro de 1969 e 15 de março de 1974.), sendo extinto apenas em 1979. Essa foi a fase de maior repressão, com mortes, torturas, desaparecimentos e censuras. E em 1970, enquanto a copa acontecia com o futebol brasileiro se destacando mundialmente, a população convivia com a censura, torturas, exílios e outras perseguições no Brasil. Assim, em 1968, o Ato Institucional Nº 5 fez com que tudo se intensificasse, já que foi o ato que mais gerou mortes e desaparecimentos políticos entre os que se diziam contra ao governo militar vigente.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a história do torneio futebolístico mundial de 1970, para afirmar que a conquista da Copa foi, acima de tudo, uma vitória político-militar, pois os militares se aproveitaram da conquista e das comemorações patrióticas da população para estimular o esquecimento do real problema vigente no Brasil ligado à exclusão de parte da população das esferas de poder. Nos jornais e rádios o assunto era a Copa e o envolvimento social. De modo que se tornou evidente que o regime militar usou este evento como instrumento de propaganda governamental.

3. A COPA DO PÃO E CIRCO?

Competições futebolísticas muitas vezes são utilizadas para mascararem as más gestões governamentais. Esta tática de oferecer entretenimento as pessoas a fim de que os problemas sociais sejam esquecidos vem sendo utilizada desde a Roma Antiga com a política do pão e circo. Os anos que antecedem o evento da Copa do Mundo, em especial o de 1968, foram marcados por muitas manifestações e protestos contra o governo vigente. Esses movimentos rebeldes foram fortemente reprimidos pelo governo, com a criação do AI-5 como o ato institucional, em 13 de dezembro de 1968, que ocasionou uma das maiores ondas de repressão e censura já vistas no Brasil.

Diante desse contexto, o evento da Copa apresentava -se como o momento propício para utilizar da paixão brasileira pelo futebol para unificar o país. Sendo assim, diversas propagandas ufanistas foram realizadas durante todo o período dos jogos. Cada conquista realizada pela seleção crescia o número dessas propagandas, as quais enfatizavam o quão gigante e imbatível era o Brasil. Essas propagandas se aproveitaram do sentimento de pertencimento e nacionalismo que a boa campanha da seleção brasileira trouxe. A propaganda militar usou a Copa do Mundo para ressignificar o sentimento do povo brasileiro, despistando a mídia e os olhares para os jogos.

[...] a propaganda política da ditadura militar chamou a atenção de maneira aguda e explícita para a „leitura“ sobre o Brasil que, ao mesmo tempo, criasse as bases para um sistema de auto reconhecimento social e se instaurasse como mística da esperança e do otimismo. Assim, a propaganda também pode ser vista como um „repertório“ de modelos de comportamento sugeridos, com maior ou menor sutileza, como os comportamentos adequados; ou seja, aquilo que deveria ser a „leitura correta“ da sociedade e da história brasileiras, às quais corresponderiam atitudes apropriadas (FICO, 1997, p 19).

A verdade é que o futebol no Brasil é mais do que um esporte. Esconde as injustiças, atua nas massas, nas favelas, nas vielas, chega onde as políticas públicas não chegam. É instrumento de mudança de vida. Como não torcer? Era impossível não torcer para a seleção brasileira de Zagallo, tida como a melhor de todos os tempos. E os militares sabiam disso, se aproveitaram, usaram de uma má fé que não surpreende para atribuir propagandas do governo as comemorações, as vitórias e a boa atuação da seleção brasileira. Fizeram o possível para que na mentalidade do torcedor, comemorar as vitórias era também uma reafirmação de uma boa gestão governamental.

Slogans como “Ninguém segura este país”, “Brasil ame-o ou deixou-o” foram amplamente divulgados. Além disso, a cada término de jogo a TV tocava a música “Pra Frente, Brasil”.

Noventa milhões em ação,
Pra frente, Brasil,
Do meu coração...
Todos juntos vamos,
Pra frente, Brasil,
Salve a seleção!
De repente é aquela
Corrente pra frente,
Parece que todo o Brasil deu a mão...
Todos ligados na mesma emoção...
Tudo é um só coração!
Todos juntos vamos,
Pra frente Brasil!
Salve a seleção!

Esta música, escrita por Miguel Gustavo (1970), representava as intenções do governo, que era unificar a população, pois todos estariam juntos ligados a ao mesmo propósito, que seria a conquista do título. Dessa forma, esqueceriam os diversos problemas internos que ocorriam no país, como era feito na Roma Antiga, durante a política do Pão e Circo.

Além do mais, outro aspecto em que a competição internacional de futebol de 1970 foi utilizada como ferramenta política foi com a popularização do então presidente, o general Emílio Garrastazu Médici, o qual era sempre exibido como um torcedor comum, que assistia e vibrava a cada partida, bem como, realizava palpites a respeito do placar.

Diante de tantos fatos, a conclusão é que o futebol é um dos maiores instrumentos para exploração política. Para o brasilianista Robert Levine (1982, p.41), por exemplo, foi “o melhor exemplo de como o futebol foi usado para emprestar legitimidade política ao governo”.

4. IMPRENSA E CINEMA DURANTE A COPA DO MUNDO

A abordagem aqui buscou exemplificar como as propagandas midiáticas se dedicaram a fazer propaganda ao governo e mostrar um progresso através da boa atuação na copa do mundo de 1970. E mostrar como o cinema conseguiu expressar essa dualidade de sentimentos do torcedor, torcer ou não torcer? Dualidade que muito se parece com o sentimento do brasileiro na Copa do Mundo de 2022. A camisa da seleção brasileira foi usada por um determinado grupo político, então muitos brasileiros não usaram a camisa da seleção pois não compactuavam com os mesmos, e não gostariam de ser confundidos. A política teve esse poder em 1970 e em 2022, quando o torcedor ficou escondido debaixo de um tapete de ideologias políticas. Em que se utilizaram de uma paixão nacional em benefício próprio.

No cinema, podemos citar o exemplo do filme “O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias” (2006), dirigido por Cao Hamburger, que conta a história de Mauro, que fica afastado de seus pais, pois os mesmos estão fugindo de uma perseguição política. Mauro sabia que algo de muito ruim estava acontecendo, mas não entendia muito bem o que era de fato. É um filme que mostra a perspectiva da ditadura através do olhar de uma criança, que ama futebol e vive essa dualidade de sentimentos entre saber que algo está errado, mas quer assistir ao futebol, torcer e brincar. No filme ficou claro como o futebol foi instrumento para despistar todas as tensões políticas que estavam ocorrendo no momento.

Em 1970, o torcedor poderia contar com manchetes diárias sobre a Copa, a atuação dos atletas, os adversários e afins. Essas manchetes causavam alvoroços nos torcedores e ansiedade para os próximos jogos, voltando ao dilema moral citado no item anterior: Como não torcer? Baseado no que escreveu o historiador Arno Vogel:

O máximo de radicalismo crítico era torcer contra a seleção, como uma forma de protestar contra o esquema repressivo que o governo tinha acionado (...). Em geral, os escrúpulos da consciência crítica duravam pouco. Ao primeiro ataque bem-sucedido da seleção canarinho, todos viravam torcedores fanáticos. (VOGEL, 1982, p. 110.)

Atualmente, durante a Copa do Mundo ou qualquer evento esportivo, podemos nos atualizar todos os dias pelas TVs, canais de esporte, internet, redes sociais e afins.

Em 1970 a população tinha acesso a TV, mas a cobertura não era tão gigante como hoje. E nada chegava aos pés dos jornais.

Diariamente, a população se alimentava das manchetes dos jornais que, não sabemos se por medo de uma perseguição, pela grandeza do evento ou pelos incentivos governamentais, exibiam em suas primeiras páginas notícias sobre a copa. Enquanto isso, alguns grupos sociais e políticos experimentavam dos horrores do AI-5.

A Gazeta de Sergipe (1948-2003) é o jornal mais antigo do Estado, fundado em 1948, como um jornal semanal, passando a ser diário poucos anos depois. Fundado pelo PSB, antes chamado de Gazeta Socialista e pertencente ao Partido Socialista Brasileiro, a Gazeta foi fundada por Orlando Dantas.

[...] em suas primeiras edições, refletiam a insatisfação em relação à situação e aos problemas enfrentados pela classe operária e rural do país ante a intervenção do Ministério do Trabalho e partidos políticos nas organizações sindicais. (CAMPELLO, 2008, p. 3)

A mudança do nome foi anunciada em 1958, com a justificativa de alcançar mais receptividade do comércio e de seus anunciantes, mas deixando claro que a mudança não alteraria a sua orientação ideológica.

Em 1964, a Gazeta de Sergipe fez oposição ao governo ditatorial, sendo alvo de apuração e instauração de inquéritos. O jornal denunciou crimes e abusos, por isso, entrou na lista de jornais perseguidos pelo governo militar.

Com a deposição e prisão do governador Seixas Dória a Gazeta de Sergipe e Orlando Dantas foram alvos de censura e de constrangimentos, com a prisão de muitos dos jornalistas e colaboradores do jornal (Barreto, 2004).

Em 1970 trouxe aos seus leitores uma narração minuciosa de todo o espetáculo, com uma ou mais de uma matéria sobre os jogos por dia. Além disso, cerca de dez manchetes apareceram na capa, vale ressaltar que, essa é a parte mais lida e apreciada pelos leitores. Assim, cada véspera de jogo a população contava com aquela narração e aumentava as expectativas sobre o jogo. Da mesma forma, ao término de cada partida, os cidadãos sergipanos tinham o relatório completo de como havia sido a atuação da seleção brasileira em campo. Através dessas manchetes, podemos ver como o futebol foi usado para manipulação política. Médici foi classificado como “um insidioso manipulador das ilusões das massas.” (GUTERMAN, 2006, p. 55)

Figura 2: Gazeta de Sergipe/ Checos tomaram goleada do Brasil na copa



Figura 06- Gazeta de Sergipe/ Vencedores Da copa hoje no Brasil

Vencedores da Copa hoje no Brasil

MILHÕES de espectadores, em todo o Mundo assistiram ao momento solene, quando o Presidente do México, Dr. Díaz Ordaz, secundado pelos seus Ministros, entregou ao "capitão" Carlos Alberto, do Subcampeão Brasileiro, definitivamente a Taça Jules Rimet, que os "camarões" acabavam de conquistar, derrotados de forma esmagadora, os brasileiros, em um final de Campeonato do Mundo, menos de duas horas mais tarde, no Estádio Azteca, construído especialmente para os jogos da Copa.

Logo depois, Carlos Alberto, secundado por todos os jogadores brasileiros, fez a volta Olímpica ao lado do Estádio, era o momento mais sublime para os brasileiros que choraram e cantaram enquanto os jogadores de pé, abraçados no mesmo sentimento de fraternidade latino-americana, apertavam e davam "obediência" para os heróis da tarde, os brasileiros.

VITÓRIA

Formosa a Marcha Olímpica, com a Taça Jules Rimet à frente, os máis francos, como Nilton, desfilavam, os outros choravam e alguns ficavam com os olhos perfurados, hirtos de júbilo de satisfação, pela posse do "CANECO" para esta fatosa de cerca de 10 milhões de brasileiros, que não se preocupam com nada, só futebol e futebol.

No Brasil, logo depois do gol de Jairzinho, o torcedor, o Carnaval espocava em todo o nordeste brasileiro. Era o pálio e a alegria do povo que ia para as ruas, que dançavam sem parar, que pulavam sem saber, que corriam e se agitavam, estando completamente bêbados.

No México, continuava o desfile Olímpico, enquanto os italianos, choravam e reconheciam como uma homenagem à toda a prova, a superação dos brasileiros. Era um espetáculo deprimente para os países do mundo todo. Os brasileiros, porém, não se importavam com os alemães, os ingleses, e muitos outros times, diante dos negros e mestiços brasileiros.

Nos lugares mais distantes da civilização, o brasileiro, porém, com o rádio ligado a todo o volume, também participava da alegria. Era o mundo que estava agitado a todo o povo do mundo e que com um pouco de organização e esforço, logo sim, tornasse capaz para lá além suplantarem mesmo, as tradicionais civilizações.

A poluição e a corrupção, aliados à organização e à capacidade, foram um qualquer divida, os agentes da vitória dos brasileiros no México, que montados em um esquema armado por este inferno do Zedillo, instalados em campo por um diabolico Peto, cantando com um coro, insubstituível e caladista, um Tostão fenomenal, um Jairzinho, fatal para todos as defesas do mundo, os times que não venceram.

Não que Peto, Tostão, Gerson, Jairzinho Zedillo, todos são um retrato vivo do povo brasileiro, desde o povo simples e bom que é capaz de grandes feitos, em qualquer terreno, em qualquer situação. Eles derrotaram a Itália, por 4 a 1, tornaram-se tri-campeões do Mundo.

Médicos decretou Feriado Nacional

GAZETA de Sergipe

PREÇO Cr\$ 0,25

At. 140.000.000 n.º 310 - ALAGOAS - TERÇA-FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1970 ANO XV - Nº 4.394.

Sergipe acompanhou o País

Em Sergipe, o Governo, por do Estado, decretou Feriado Nacional, no dia 22 de Janeiro, para os brasileiros, em homenagem ao Brasil, campeão da Copa do Mundo.

Em Sergipe, o Governo, por do Estado, decretou Feriado Nacional, no dia 22 de Janeiro, para os brasileiros, em homenagem ao Brasil, campeão da Copa do Mundo.

Eles já voltam

Os jogadores brasileiros, após a vitória, foram recebidos em uma festa no Estádio Azteca, onde foram recebidos pelo Presidente do México, Dr. Díaz Ordaz, e pelos jogadores brasileiros. A festa foi muito emocionante, com muitos abraços e lágrimas.

Os jogadores brasileiros, após a vitória, foram recebidos em uma festa no Estádio Azteca, onde foram recebidos pelo Presidente do México, Dr. Díaz Ordaz, e pelos jogadores brasileiros. A festa foi muito emocionante, com muitos abraços e lágrimas.

Os jogadores brasileiros, após a vitória, foram recebidos em uma festa no Estádio Azteca, onde foram recebidos pelo Presidente do México, Dr. Díaz Ordaz, e pelos jogadores brasileiros. A festa foi muito emocionante, com muitos abraços e lágrimas.

Fonte: Gazeta de Sergipe, 1970 Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29285>.

Acesso em: 31 de janeiro de 2023;

Figura 07- Jogadores almoçaram com o presidente

Comandante da VI Região assiste posse na Polícia

Checou a tarde de ontem a nova capital o general Abdon Senna, Comandante da Sexta Região Militar, acompanhado do Major Milton Sampaio, chefe do Estado de Sergipe. Acompanhado de sua digníssima comare, o General Abdon, viajou por via rodoviária entre Salvador e Aracaju.

Encontrou o Comandante da Sexta Região Militar, hospedado no Hotel Palace de Aracaju e foi recebido por autoridades civis e militares em frente do Hotel, destacando-se a figura do Governador em exercício, Sr. Manoel Frade de Vasconcelos, Secretário de Estado, do Comandante do 2º Batalhão de Caçadores coronel João

Melo de Mota, Távora, do General Grazianno Nascimento, chefe do BSI em Sergipe, e do Coronel Raul Damasceno, chefe do 1º CR.

PROGRAMA

O Comandante da Sexta Região Militar, na sua programação, a intenção de visitar o quartel do 2º Batalhão de Caçadores. Logo depois, mais precisamente às 11 horas, deverá o General Abdon Senna, visitar o Quartel de Polícia, com o objetivo de assistir as solenidades de posse do novo Comandante da Polícia Militar de Sergipe, Major José Carlos Costa Albuquerque.



Este é o general Abdon Senna, Comandante da Sexta Região Militar e sua digníssima comare. O general Senna e suas comare dos sergipianos.

O Melhor do Exército Brasileiro, José Carlos Costa Albuquerque, deverá hoje à 11 horas da manhã tomar posse no cargo de novo Comandante da Polícia Militar do Estado de Sergipe. Acompanhado no cargo de Coronel, o novo Comandante, acrescido na Sexta Região Militar, em Salvador.

TRANSMISSÃO

Hoje, na presença do Governador João André Garçon, deverá tomar posse o novo Comandante da Polícia Militar, receber das mãos do coronel Milton Sampaio, e comanda da nossa brigada Polícia Militar.

A guisa de melhor informação, lembramos que o General Milton Sampaio, antigo Comandante da Polícia Militar, diante da renúncia em caráter irrevogável do coronel Cláudio Barbosa de Melo.

GOVERNADOR VOLTA HOJE DO RECIFE

Desportistas vão prestar homenagem ao craque Clodoaldo

Uma comissão de desportistas sergipianos e cronistas, aqui presentes, na manhã da última terça-feira, em visita ao Governador do Estado e fim de semana, da parabenização da vitória do jogador Clodoaldo, Tri-campeão do mundo no primeiro dia 12 de julho, quando venceu o Brasil, quando venceu o Brasil, quando venceu o Brasil.

CARRO

A comissão que irá trabalhar com a finalidade de proporcionar a Clodoaldo uma recepção modesta, mas muito bem preparada, por ocasião da sua chegada ao Estado, onde se encontra a equipe do mundo estará a critério do jogador para não poder que o povo se gaste além e sua contribuição para que o autismo, nel se esteja.

A comissão, logo depois de ter recebido o apoio integral de pessoas que atuam no São Club de Aracaju, que de imediato ofereceram canteiros em valores bastante razoáveis, enquanto que os dois jogadores do Brasil de futebol e Clodoaldo, além de oferecerem um digluto bastante ofereceu aquela agremiação, para que a sua de despois para contri

Por outro, embora não seja oficial, tem-se o caso de Clodoaldo jogará no próximo dia 12 de novembro, em Aracaju, no Rio de Janeiro, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

TELEGRAMAS

Exatamente um ano depois da partida do primeiro jogador brasileiro para o futebol, o jogador Clodoaldo, que venceu o Brasil, quando venceu o Brasil, quando venceu o Brasil.

Exatamente um ano depois da partida do primeiro jogador brasileiro para o futebol, o jogador Clodoaldo, que venceu o Brasil, quando venceu o Brasil, quando venceu o Brasil.

Exatamente um ano depois da partida do primeiro jogador brasileiro para o futebol, o jogador Clodoaldo, que venceu o Brasil, quando venceu o Brasil, quando venceu o Brasil.

GAZETA de Sergipe

AV. RIO BRANCO N.º 110 - ARACAJU - QUARTA-FEIRA 30 DE JUNHO DE 1970 ANO XV - N.º 4.165.



Novamente regressa hoje do Recife, o Governador do Estado Dr. João André Garçon.

Jogadores almoçaram com o Presidente

Seu um clima de alegria, os jogadores brasileiros, que se encontravam em Aracaju, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Seu um clima de alegria, os jogadores brasileiros, que se encontravam em Aracaju, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Seu um clima de alegria, os jogadores brasileiros, que se encontravam em Aracaju, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Seu um clima de alegria, os jogadores brasileiros, que se encontravam em Aracaju, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Seu um clima de alegria, os jogadores brasileiros, que se encontravam em Aracaju, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Incêndio não causou vítimas

Um pequeno incêndio, na tarde da última terça-feira, em uma casa localizada na Rua Floriano Peixoto, no Bairro Siqueira Campos, não causou vítimas.

PRÉMIOS

Vários prêmios que se encontram na residência quando aconteceu o incêndio, foram levados para casa do proprietário.

PRÉMIOS

Calcular-se que o prejuízo causado pelo incêndio seja muito pequeno, quando a maioria das coisas foram levadas para casa do proprietário.

Aracaju se enfeitou neste São João

Aracaju, assim, na última terça-feira, um dia de festa, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Aracaju, assim, na última terça-feira, um dia de festa, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Aracaju, assim, na última terça-feira, um dia de festa, onde se encontra a seleção brasileira de futebol, onde se encontra a seleção brasileira de futebol.

Brasil Pra Frente

Governador Participa de Reunião da SUDENE

**SENHORAS TERÃO
RETIRO**

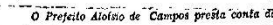


A CRUZADA

ANO 50 — Nº 1.684

Garraslázu Médici Desafia a Amazônia

Administração conscienciosa



...Ou se faz administração técnica, ou as coisas ficam como estão.

GINSON HOLANDA É SECRETÁRIO DA FAZENDA

**BNDÉ VAI COLABORAR PARA
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO**

A exportação será feita a partir de 1973 pela recém-criada empresa Minerações Brasileiras Reunidas, que conta com a participação minoritária da "Bethlehem Steel", utilizando Irbité até guns Clara, no chamado quadrilátero férreo Minas Gerais. Vultosa importância será empregada também no porto Sergetiba, destinado à exportação daquele minério.

Fonte: A Cruzada, 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/1429> Acesso em: 31 de janeiro de 2023;

No jornal A Cruzada, podemos ver na edição de 27 de junho de 1970, a matéria “Brasil Pra Frente”, em que o jornal faz questão de enfatizar a simpatia e a empatia do presidente Médici, colocado na matéria como um homem simpático e bondoso. “até nisso ele se mostrou brasileiro e se identificou com o povo.” Diz a edição. Será?

O terceiro parágrafo da matéria é uma reflexão a respeito do povo brasileiro, que se uniu em torno de ideais comuns, mesmo que esse ideal seja o futebol. Exemplo perfeito que mostra como o trabalho do governo golpista de Médici deu certo. O uso do futebol como ilusão das massas, para tirar o foco do real estado do país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este trabalho possibilitou explicar e entender a Copa além da copa, um olhar político e social da Copa do Mundo de 1970, quando a seleção trouxe de presente para os militares a taça de campeã mundial. A grande relevância desse trabalho se faz presente quando chegamos a compreensão de que o governo ditatorial vigente no ano de 1970, usou o futebol como instrumento de manipulação das massas, fazendo com que o ato de torcer se confundisse com o apoio ao governo.

A popularidade do governo não tinha atingido o esperado, seja por conta do AI-5 ou de outras medidas que o governo tomou, como repressão e arrocho salarial para os mais pobres. Então, o governo Médici tomou algumas medidas para aumentar os níveis de popularidade, como por exemplo, o milagre econômico, inúmeras propagandas para incentivar o amor ao Brasil, e principalmente, o governo utilizou do futebol. A copa de 1970 foi o grande instrumento do governo, que ao final, tinha tudo o que precisava, um país campeão mundial estando em uma ditadura.

Para chegar a tal conclusão, definiu-se alguns objetivos. Primeiro, foi necessário conhecer mais a respeito do nosso primeiro instrumento de pesquisa: o futebol e a copa de 1970. O futebol é um esporte que nasceu na Inglaterra no século XIX e se tornou um esporte bastante popular chegando ao Brasil em 1894 através de Charles Miller, brasileiro filho de britânico, que, ao viajar para Inglaterra, trouxe o futebol na bagagem. A Copa de 70 foi a primeira a ser transmitida para todo o mundo e em cores e depois de uma campanha digna de heróis nacionais, o Brasil foi campeão, era tudo que o governo ditatorial brasileiro precisava.

Posteriormente, a pesquisa seguiu para o segundo instrumento: a ditadura militar e os anos de chumbo. Durante o governo de João Goulart começaram a surgir algumas teorias sobre uma revolução comunista, essa era o maior medo dos militares, que então, começaram a conspirar contra o governo, contando com um forte aliado na operação Brother Sam. As conspirações para a tomada do poder deram início e contaram com o apoio dos Estados Unidos. Primeiro, com o apoio na derrubada de Goulart, e posteriormente para proteger o Brasil no caso de uma possível intervenção e confrontos

de Cuba ou da URSS. Então, no dia 1º de abril, o golpe aconteceu, Jango não resistiu a uma suposta investida armada, naval e aérea.

O próximo instrumento de pesquisa foi o estudo de como a Copa serviu para mascarar o péssimo governo e popularidade de Médici. Uma Copa de pão e circo, pois o futebol foi utilizado como instrumento de diversas propagandas ufanistas que foram realizadas durante todo o período dos jogos. Cada conquista realizada pela seleção crescia o número dessas propagandas, as quais enfatizavam o quão gigante e imbatível era o Brasil. Destacando também como os jornais e a mídia foi utilizada para esse fim.

O período militar no Brasil foi marcado por inúmeros crimes a dignidade humana, liberdade de expressão, liberdade de vida, contradições, crises e mentiras. E a Copa do Mundo de 1970 foi uma grande oportunidade para mudar a má popularidade do governo. A utilização de um instrumento como o futebol, o qual engaja as massas, fez com que o ato de torcer a favor do Brasil se tornasse um apoio ao governo. E como não torcer por seu país? Em uma Copa que o elenco se destaca, com Pelé, Zagalo, ícones consagrados do nosso futebol.

Podemos comparar o sentimento do torcedor que queria torcer pelo país, mas não queria apoiar a ditadura com o sentimento de uma parte da população em 2021, que ao usar a camisa da seleção brasileira, tinha sua imagem vinculada a um determinado político. E como não usar o verde e amarelo? Como não torcer pelo seu país? Podemos chegar a maior conclusão de que os políticos militares e ditadores quando não conseguem atingir uma total aprovação, se utiliza de manipulações para enganar o povo. O governo ditador de Médici usou o futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FONTES

- Jogadores almoçaram com o presidente. Gazeta de Sergipe, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 25 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29287> Acesso em: 31 de janeiro de 2023;
- Vencedores da copa hoje no Brasil. Gazeta de Sergipe, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 23 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29286>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023;
- Checos tomaram goleada na estreia do Brasil na copa. Gazeta de Sergipe, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 04 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29271>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023;
- Vitória sobre a Inglaterra deixa Brasil a um passo da classificação. Gazeta de Sergipe, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 09 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29275>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023;
- Brasil Pra Frente. A Cruzada, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 27 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/1429> Acesso em: 31 de janeiro de 2023;
- Brasil e Itália no México definem Campeonato Mundial. Gazeta de Sergipe, Notas e Comentários, Aracaju – Sergipe, 21 de junho de 1970. Disponível em: <http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/29285>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023;

2. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Danilo Lucas Lopes de, e Cesar Gomes da SILVA. "A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO: ENFOQUE NO RIO DE JANEIRO", 2018

DAMATTA, Roberto. "Antropologia do Óbvio – Notas em torno do significado social do futebol brasileiro". In: Revista da USP – Dossiê Futebol. Número 22, junho/julho/agosto de 1994.

DO NASCIMENTO, Lucas de Souza. " Entre bola e bala": Ditadura militar e a conquista da copa de 1970. **Das Amazônias**, v. 5, n. 02, p. 11-21, 2022.

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo/Carlos Fico- 1. ed. 3º reimpressão. São Paulo: contexto, 2020. 160 p.

FICO, Carlos. Reinventando o Otimismo: Ditadura, Propaganda e Imaginação Social no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto. Ensaio sobre História e sociologia nos esportes. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil: o caso da Copa de 70. 2006.

PEREIRA, Camila Konrath. Pra frente Brasil ditadura militar, identidade e Copa de 70. 2012.

DAMATTA, Roberto (et. al.). Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982, p. 34.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. O JORNAL GAZETA DE SERGIPE – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA IMPRENSA. 2008

BARRETO, L. A. Orlando Dantas. Memórias de Sergipe: personalidades sergipanas, Aracaju, n. 13, p. 1-10, 05 dez. 2004. Edição Especial do jornal Correio de Sergipe.